



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Trabalho profissional.

FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL: A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL COMO FERRAMENTA COTIDIANA NO ENFRENTAMENTO DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

MAYARA SIMON BEZERRA¹
FRANCISLAINE CAETANO GARDIANO²

Resumo: Buscando compreender a importância da pesquisa no trabalho profissional do assistente social, como forma de enfrentamento da realidade imposta aos usuários e das expressões da questão social, abordando a categoria trabalho em seu sentido ontológico, o trabalho profissional do assistente social e a pesquisa no cotidiano do profissional, buscamos fornecer elementos que facilitam a compreensão do leitor sobre a temática, elucidando a importância da pesquisa estar presente em toda a formação e ação do assistente social. O presente trabalho resulta de pesquisa bibliográfica e segue o referencial teórico marxiano.

Palavras-chave: Serviço Social; trabalho profissional; pesquisa.

Abstract: Seeking to understand the importance of research in the professional work of the social worker, as a way of coping with the reality imposed on the users and the expressions of the social question, addressing the category work in its ontological sense, the professional work of the social worker and the research in the daily life of the professional, we seek to provide elements that facilitate the reader's understanding of the subject, elucidating the importance of research being present in all the training and action of the social worker. The present work results from bibliographical research and follows the Marxian theoretical framework.

Keywords: Social service; professional work; search.

1. INTRODUÇÃO

Visando demonstrar a importância da pesquisa no trabalho profissional do assistente social, observado através de experiências profissionais das autoras, este artigo suscita a discussão da pesquisa permear toda a ação profissional, como um instrumento de formação constante do assistente social, no qual é capaz de enfrentar e possibilitar a transformação da realidade dos usuários atendidos.

Neste aspecto a pesquisa pode ser considerada uma estratégia de superação das condições impostas pelo sistema vigente ao cotidiano de trabalho

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual Paulista. E-mail: <mayarasimonbe@yahoo.com.br>.

² Profissional de Serviço Social. Prefeitura Municipal de Ituverava/SP.

do assistente social, buscando formas de superar os acirramentos, cortes de direitos, orçamentos, recursos, dentro outros, a fim de fornecer condições de atender o usuário e lhe garantir seus direitos.

Na atuação profissional, permeada de desafios, o trabalho assume centralidade na vida do homem, tanto no sentido da ontologia do ser social quanto meio de sobrevivência e ainda na troca de mão-de-obra como forma de apropriação do capital.

Inserido nesse contexto, o Assistente Social que busca pela transformação da realidade dos usuários e da ordem societária, enfrenta diversos embates capital versus trabalho, e também entre a superação da perversidade das relações no sistema capitalista.

É necessário assim conhecer os diversos contextos e realidades para trabalhar nesse enfrentamento, uma vez que, esse conhecimento possibilita a intervenção no cotidiano dos usuários e na forma de organização do sistema estabelecido. Nesse sentido, a instrumentalidade da profissão atrelada a pesquisa enquanto ferramenta de transformação da realidade contribui significativamente para a efetivação dessa mudança.

Para isso, através de pesquisa bibliográfica e documental, o presente trabalho busca estimular uma atitude profissional reflexiva capaz de compreender desde a categoria trabalho, o trabalho do Assistente Social, o objeto desse trabalho que são as expressões da Questão Social e o enfrentamento dessas expressões através da utilização da instrumentalidade profissional atrelada a pesquisa em Serviço Social para transformação da realidade social.

2. TRABALHO PROFISSIONAL E QUESTÃO SOCIAL: BREVES CONSIDERAÇÕES

O assistente social tem como base de seu trabalho profissional a questão social, e realiza este junto aos mais diversos segmentos da classe trabalhadora. Desta maneira torna-se necessário que o assistente social compreenda a centralidade do trabalho na sociedade e vida do homem, sendo fundamental para apreensão e transformação da realidade social ao qual realizará seu

trabalho, pois o conhecimento da realidade social é de suma importância para sua transformação consciente, planejada e crítica.

O trabalho é considerado categoria fundante do ser social, central na vida humana e para a sociabilidade do ser social. É central na relação orgânica entre homem e natureza, independentemente da ordem social vigente.

[...] o ser social passa a construir mediações – cada vez mais articuladas –, ampliando seu domínio sobre a natureza e sobre si mesmo. Desse modo, sem deixar de se relacionar com a natureza – pois precisa dela para se manter vivo –, vai moldando sua natureza social” (BARROCO, 2010, p. 19)

Por meio do trabalho o homem se apropria da natureza, a transforma, transforma a si próprio e as suas relações. A partir dessa relação entre homem e natureza é que Marx (1988, p. 202) vai entender e desenvolver o conceito de trabalho e nos mostra que os homens são produtores de sua própria história, o verdadeiro criador que recria a si próprio e a natureza através do trabalho.

Através do trabalho o homem modifica a realidade e a si mesmo, ambos se transformam e não são mais os mesmos devido ao processo de transformação pelo qual passaram. Durante o processo de trabalho o homem vai desenvolvendo suas potencialidades, adquirindo novos conhecimentos e habilidades, não sendo assim o mesmo homem que anteriormente iniciou o trabalho, visto que agora ele possui novas habilidades e conhecimento, transformando a natureza e a si mesmo, em um processo de criação e transformação.

O processo de trabalho é composto pela prévia ideação, ou teleologia, a construção em sua consciência do resultado de sua ação e pela objetivação, a transformação da realidade no sentido da prévia ideação. Através dessa capacidade teleológica é que o homem se diferencia dos animais, sendo pertencente exclusivamente ao homem, que tem consciência de sua ação, pensando antes de transformar em realidade, desse modo o trabalho é categoria essencialmente humana, devido a atividade consciente do homem em projetar em sua mente antes de colocar em prática. “Só ele é capaz de agir teleologicamente, só ele se propõe finalidades e antecipa metas – em suma, só ele dispõe da capacidade de *projetar*” (PAULO NETTO, BRAZ, 2008, p.41, grifo dos autores).

Para compreendermos este processo, MARX (1988, p.202) o elucida com o exemplo da diferença entre a melhor abelha e o pior arquiteto, em que este último pensa antes de transformar seu objeto em realidade, ao contrário da abelha, que constrói sua colmeia como um ato mecânico, que faz parte de sua biologia, ao contrário do que acontece com o homem, sendo para este um ato consciente, e assim exclusivamente humano, que envolve desde o planejamento do objeto à sua finalização, projetando este processo em sua consciência antes de sua execução.

O trabalho possibilita a relação com outros homens, sendo também um ato social. É uma atividade coletiva, em que o sujeito da ação está inserido com outros sujeitos. Através dele e de suas relações a sociedade se constitui como tal, pois é na sociedade e com os membros que a compõem que o ser social existe e estes constituem o ser, sendo assim o trabalho categoria fundante do ser social, base da atividade econômica em sociedade, por meio das relações estabelecidas pelo homem.

[...] a sociabilidade é inerente a todas as atividades humanas, expressando-se no fato ontológico de que o homem só pode constituir-se como tal em relação com outros homens e em consequência dessa relação; ela significa **reciprocidade** social, reconhecimento mútuo de seres de uma mesma espécie que partilham uma mesma atividade e dependem uns dos outros para viver. (BARROCO, 2010, p.22, grifo da autora)

A partir do momento em que o trabalho se concretiza em objeto ele cria um valor, que se regulariza pela chamada lei do valor, que moldará a produção e o trabalho, assumindo este um valor de uso (com o objetivo de satisfazer as necessidades básicas humanas), e valor de troca (em que o trabalho passa a ser alienado e algo estranho ao homem em relação ao produto final, pois não se reconhece no resultado final de seu trabalho).

O trabalho útil e/ou concreto se orienta a um fim, produz valores de uso, o homem se apropria da natureza e produz o que é necessário a vida humana e sua sobrevivência.

Com o advento do capitalismo o trabalho passa a ser alienado, abstrato, algo estranho ao trabalhador, que desprovido dos meios de produção se vê obrigado a vender sua força de trabalho ao capitalista. É um trabalho

quantitativo, produz a mais-valia, o valor excedente que fica com o capitalista, passando assim o trabalho a ser condição para a sobrevivência do trabalhador.

As relações sociais passam a ser relação entre coisas, há a coisificação destas. O homem não se reconhece no seu semelhante, o contato humano, as relações sociais, tudo passa a ser regido pelo capital, tornando-se estas relações coisificadas, estranhas ao homem.

A coisificação das relações sociais e a transformação da riqueza humana, ou seja, do produto material e espiritual da práxis, em objetos estranhos e dotados de uma vida própria, que aparecem aos homens como um “poder” que os domina, propiciam que os valores tomem a forma de coisas que valem independentemente da atividade humana. (BARROCO, 2001, p. 34, grifo da autora)

Nesse contexto de coisificação das relações sociais, de exploração do homem pelo homem e tensão entre capital e trabalho é que surge o Serviço Social, que vai intervir diretamente nesta realidade e também é um trabalhador assalariado como os outros.

Conforme citado anteriormente, o Serviço Social tem em sua gênese a forte presença do capitalismo e da questão social, surgindo como profissão no contexto histórico do final do século XIX, como forma de “tratar” a questão social e conter o avanço do movimento operário, assegurando assim a expansão do capitalismo.

Infere-se neste contexto, em que a profissão é chamada como forma de controle do capital sobre os trabalhadores, como ferramenta de acalmar possíveis greves e reivindicações que abalem o sistema capitalista ou possam danificar sua estrutura, entender o trabalho profissional do assistente social frente às expressões da questão social, visto sua gênese e ao que foi chamado inicialmente.

3. O TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

Entender o Serviço Social como trabalho permite ultrapassar a visão isolada de prática do assistente social, passando a compreendê-la além de uma atividade individual, ampliando sua apreensão para um conjunto de determinantes que interferem na configuração social deste trabalho.

A profissão, demanda pelo trabalho do assistente social, tem na questão social a base sócio-histórica de sua requisição, desse modo o Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como profissão, sendo ela objeto de trabalho do assistente social.

Conforme dito anteriormente e segundo Iamamoto (2012), podemos entender a questão social como a contradição existente entre capital – trabalho, as desigualdades da sociedade capitalista, em que a riqueza produzida fica com uma pequena parte da população.

É notório que a partir da questão social instaura-se a necessidade de políticas sociais, em que o Estado intervém por meio destas políticas na esfera da vida social, tratando-a como um problema, demandando assim ao trabalho do assistente social, que atua diretamente com estas na esfera pública ou privada. Juntamente com as políticas sociais, os sistemas de proteção social elucidam-se como respostas fragmentadas às expressões da questão social.

As expressões da questão social se configuram na matéria prima do trabalho profissional do assistente social, que lida diretamente com suas expressões na vida dos indivíduos que vivenciam os reflexos desta em sua realidade social.

Desse modo a questão social se torna objeto principal do trabalho do Assistente Social, que requer do profissional conhecer o modo como ela reflete nos indivíduos que demandam seu trabalho, bem como seus rebatimentos na realidade social.

Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões quotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública etc. Questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem. *É nesta tensão entre produção da desigualdade e produção da rebeldia e da resistência, que trabalham os assistentes sociais, situados nesse terreno movidos por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou deles fugir porque tecem a vida em sociedade.* (IAMAMOTO, 2012, p.28, grifo da autora).

A questão social, em suas múltiplas expressões demanda o trabalho profissional do assistente social, seja através da criança e adolescente vítimas de violência, idoso, trabalho infantil, violência contra a mulher, relações de gênero, luta por moradia e condições dignas de sobrevivência, dentre outras expressões que se refletem na vida cotidiana, devendo o profissional compreender como os indivíduos vivenciam, absorvem essas expressões.

Destarte, é de suma importância que o assistente social conheça, pesquise a realidade na qual está inserido e exerce seu trabalho, as diversas faces da questão social e a realidade em que ela se apresenta. O conhecimento se torna ferramenta indispensável do trabalho profissional, exigindo do assistente social a apreensão das diversas manifestações da questão social nos níveis em que ela se apresenta, seja estadual, regional, municipal ou local, sendo fundamental na atuação profissional, para assim saber qual será a direção a seguir.

O trabalho profissional do assistente social deve acompanhar as mudanças societárias e ir se renovando na medida em que ocorrem as transformações no mundo do trabalho e a acumulação vigente se modifica, estando atento para as novas manifestações da velha questão social que se apresenta com uma nova roupagem, rebatendo diretamente na vida dos indivíduos. Deparamo-nos aqui novamente com a importância, por parte do profissional, de conhecer a realidade e as novas manifestações pela qual a questão social se apresenta e seus rebatimentos na vida das pessoas que demandam pelo seu trabalho.

O Assistente Social passa a atuar neste campo repleto de tensões, em que o Estado o requisita para controlar as reivindicações trazidas pela grande parcela da população que necessita destes serviços. Cabe assim ao assistente social assumir sua posição política em defesa da classe trabalhadora, aliado ao Código de Ética Profissional e se apropriando do Projeto Ético Profissional, que visa a liberdade como valor central e a emancipação humana, sendo necessário que o assistente social conheça ambos e suas finalidades, se apropriando destes em sua atuação.

Aliado aos instrumentais da profissão e por meio de suas competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política articuladas entre si, o profissional pode ter uma atuação voltada a um viés mais crítico, onde este vai

além do que lhe é dado, desvelando a realidade aparente, indo além de sua aparência e descobrindo a essência do real. (KOSIK, 1976).

Diante do exposto o trabalho do assistente social tem que ser pensado na perspectiva de totalidade, entendendo como a centralidade do trabalho determina as condições da vida social e as relações que se estabelecem por meio deste.

É preciso aprender a pensar dialeticamente, ir além da aparência, da imediatez, pois assim a intervenção será completa, captando as mediações existentes, sendo o conhecimento, instrumento fundamental ao assistente social, conhecimento este que tem que ser aprofundado o tempo todo, através de uma formação profissional qualificada e atrelada à pesquisa, que são condições fundamentais para exercício do trabalho profissional

4. A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

Pensar a pesquisa na formação e no trabalho profissional do Assistente Social requer um olhar ao campo da construção do conhecimento com a visão estendida à possibilidade de desconstrução e também reconstrução do conhecimento, em que a partir deste exercício, abre-se possibilidade para ser lapidado, complementado ou ainda descoberto por novas indagações, problematizações e/ou soluções ao objeto pesquisado.

Cada vez mais a universidade reafirma o tripé ensino-pesquisa-extensão, pois, ambos articulados incidem e refletem na formação de qualidade e estímulo à pesquisa acadêmica de modo a contribuir para o acúmulo teórico - que mais tarde se transforma em orientação para a prática profissional -, desenvolvimento intelectual e produção científica.

Na relação ensino-pesquisa-extensão reside a própria essência do fazer universitário. No momento em que se dissociar o ensino da pesquisa e da extensão, a universidade estará fragilizada, pois o ensino e a pesquisa são elementos que, quando intimamente relacionados, aumentam de forma concreta a produção de conhecimento. (SLEUTJES, 1999, p. 110)

A pesquisa é indissociável da construção do conhecimento, uma vez que, ela está ligada às inquietações, curiosidades e necessidades que são despertados no pesquisador ao objeto pesquisado ou as demandas postas e portanto,

A extensão e o ensino não são acessórios à pesquisa, mas continuações naturais dela, se a produção científica do conhecimento quiser ser efetiva e intervir para modificar a realidade estudada – voltando a enriquecer-se, nesse processo, por dela alimentar-se continuamente. Donde não haver relevância social da pesquisa sem a indissociabilidade. (MOITA, ANDRADE, 2009, p. 279)

Na formação em Serviço Social, tomando por base as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (ABEPSS, 1996), os cursos devem capacitar o profissional para a apreensão, interpretação e compreensão da realidade que a profissão está inserida, compreendendo dessa forma a própria profissão em sua historicidade e na sociedade brasileira e, além disto, a realidade que o profissional irá atuar, através da realização de estudos culturais, socioeconômicos, territoriais que envolvem assim um processo contínuo de pesquisa e intrínseco a prática profissional pautada nas dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política.

As diretrizes curriculares do curso de Serviço Social situam a profissão inserida no conjunto das relações de produção e reprodução da vida social, sendo de caráter interventiva e que atua no âmbito da questão social. Essa aproximação da profissão com a realidade social não é simplesmente um epifenômeno. Por tal questão, acreditamos que os objetos de estudos do Serviço Social, necessariamente, partem de uma realidade concreta que é determinada socialmente, ou seja, estabelece as suas mediações numa sociedade que se produz e reproduz por meio de suas contradições inconciliáveis. (LARA, 2007, p. 80)

As contradições expressas pelo autor Lara (2007), remetem ao contexto de tensões e enfrentamento que o Assistente Social trabalha e pesquisa, o cenário de contradição entre capital versus trabalho que é permeado por relações de produção e reprodução da sociedade, esse cenário faz-se desafiador desde o percurso acadêmico para o estudante pesquisador até para o profissional de Serviço Social, uma vez que, a luta além da garantia e efetivação dos direitos seja dos usuários ou da realidade que se insere, está na

transformação societária que se aproxime de uma emancipação social e permita que seja possível se desprender das amarras estabelecidas pela sociedade do capital. Assim,

Para que o Serviço Social como profissão possa contribuir com níveis crescentes de emancipação social, é fundamental que o assistente social conheça e articule as inúmeras mediações que permeiam a profissão, seguramente sustentado em um referencial teórico que auxilie o profissional a decifrar a realidade em sua totalidade. Nisso não há dúvida: a pesquisa de qualidade é imprescindível. Essas ações devem potencializar a edificação de alternativas não endógenas, realistas, historicamente fundadas, comprometida com níveis crescentes de emancipação social e alicerçadas na construção coletiva capazes de adensar o projeto profissional em curso considerando as tensões históricas atuais. Para tanto, é fundamental considerar o cotidiano como categoria reflexiva para o trabalho profissional, possibilitando assim uma análise da realidade orientada pela categoria da totalidade. (DA SILVA; SILVA, 2015, p. 249 e 250)

A pesquisa em Serviço Social carrega particularidades, para a construção do conhecimento a profissão dialoga com outras ciências e profissões, contribuindo significativamente para que outras profissões atinjam a dimensão social na sua prática profissional. (BOURGUIGNON, 2005)

O processo da pesquisa implica também em compreender um objeto a partir das relações que a profissão estabelece para que assim seja possível enfrentar os desafios que as transformações da sociedade requer, e, através da pesquisa e da interpretação crítica (também adquirida na formação) transferir esse conhecimento nas ações profissionais para responder efetivamente as demandas sociais.

Pesquisa é possibilidade de catarse, ou seja, forma de enfrentamento dos impasses e limites da profissão e compreensão do campo de atuação do Serviço Social, oportunizando ao profissional posicionar-se e localizar-se como sujeito do processo de intervenção e de conhecimento sobre a dinâmica do contexto em que se movimenta. (Bourguignon, 2005, p. 146)

O processo de pesquisar na qual se insere o profissional desde a formação perpassa posteriormente para seu exercício profissional. A pesquisa continua presente no cotidiano de trabalho do Assistente Social, de acordo com a Lei nº 8662/1993 que regulamenta a profissão, o profissional precisa tornar a pesquisa elemento constitutivo de seu trabalho, pois, através da pesquisa é possível oferecer um serviço com competência e qualidade.

A Lei nº 8662/1993 ainda reforça a propriedade do Assistente Social em responder e realizar pesquisas em matéria de Serviço Social, o que também contribui para reafirmar a autonomia nos espaços sócio-ocupacionais de profissional com caráter investigativo, propositivo e interventivo.

Vale ressaltar que nesse percurso o compromisso ético é companheiro do exercício profissional, e que existe dessa forma um processo também de devolutiva e de resultados expostos aos pesquisados (usuários, territórios, políticas etc), pois, nessa perspectiva a pesquisa afirma ainda mais seu caráter de trabalho e parte do trabalho profissional sério e comprometido do Assistente Social.

No trabalho profissional, o Assistente Social deve através de uma atitude investigativa, conhecer, construir/desconstruir, problematizar, planejar a ação profissional em determinada demanda para assim nortear a sua intervenção que irá transformar a realidade trabalhada.

É através desse desenvolvimento do trabalho do Assistente Social e do caráter investigativo de grande parte das competências e atribuições profissionais que se impulsiona o exercício permanente da pesquisa para desvelar a demanda colocada ou desconhecida até então e buscar a reconstrução de categorias teórico-metodológicas que sustentam a produção do conhecimento e respaldam a leitura e interpretação da realidade para superar o pragmatismo.

A pesquisa no trabalho profissional é um instrumento que embasa e possibilita a transformação da realidade, reafirmando, portanto o compromisso de uma postura teórico-prática e investigativa-interventiva para que o trabalho de qualidade se consolide e se afirme com o Projeto Ético Político e oriente-se pelo Código de Ética Profissional que dispõe da necessidade do aperfeiçoamento permanente e da formação continuada dos profissionais de Serviço Social.

Ao nos atentarmos para esses princípios se torna possível a realização de uma pesquisa de fato comprometida com a defesa dos direitos da classe trabalhadora e condizente com o direcionamento adotado pelo Serviço Social, e o contrário, ou seja, a atividade de pesquisa que não considera e dialoga com

essas diretrizes, pode se tornar instrumento de reafirmação de preconceitos, e favorecer os dispositivos opressores dominantes na sociedade.

A importância de destacar os elementos éticos na construção da pesquisa no Serviço Social se dá pela afirmação de que esta categoria tem como eixo estruturante de atuação a atividade investigativa.

Bourguignon (2008) ressalta a atividade investigativa como fundamental para prática profissional coerente com a dimensão ético-política da categoria, bem como para o processo de produção de conhecimento, o que para a autora retrata o nível de engajamento profissional para com a realidade social em transformação.

No âmbito profissional, o assistente social hegemonicamente tem uma orientação crítica para mergulhar na realidade, buscando compreendê-la a partir de uma perspectiva de totalidade. A atitude investigativa tem que ser estimulada desde a formação na graduação e compõe, ao longo do processo de inserção do profissional na realidade, um dos pilares para a construção e investigação dos objetos de atenção do Serviço Social (BOURGUIGNON, 2008).

Nota-se, portanto que a atitude investigativa materializada através da pesquisa deve estar presente, de forma coerente e crítica, desde o início da formação profissional, na graduação, e que dessa forma garante-se o foco nos reais objetos de atenção do Serviço Social.

[...] envolvendo relações humanas valorizadoras da reciprocidade, do respeito, da autonomia e do acesso à informação por parte dos seus sujeitos, expressa uma ética que se opõe a mercantilização das relações humanas; pertence pois a uma concepção de mundo que tem como suporte um projeto societário emancipador. Neste sentido, seus valores remetem à história social dos direitos humanos, tratados em sua trajetória, na sociedade burguesa, a partir das lutas dos trabalhadores, dos movimentos socialistas, revolucionários e libertários, na defesa da liberdade, da justiça social, na direção da construção de uma nova sociedade, “que propicie a vivência de novos valores, o que, evidentemente supõe a erradicação de todos os processos de exploração, opressão e alienação.” (BARROCO, p.8 et al CFESS: 1993; 10).

Barroco (1993) evidencia ainda que se a preocupação com os elementos éticos na pesquisa fosse trabalhado desde a graduação, seriam evitadas diversas questões problemáticas percebidas atualmente, a exemplo do plágio e a da má utilização de citações, que são adotadas frequentemente de maneira tendenciosa, com adulterações de sua forma original. Para a autora essa

problemática é fruto da precarização da formação, que ocorre através da privatização do ensino e da crescente implantação de políticas neoliberais na educação, além das facilidades tecnológicas atuais que colaboram para o enfraquecimento do rigor teórico na construção da pesquisa. Tal realidade consubstancia-se em desafios para a garantia do cuidado ético nas pesquisas no âmbito do Serviço Social.

5. CONCLUSÃO

Por meio de seu trabalho o assistente social tem a capacidade de transformar a realidade em que está inserido, sendo esta transformação o produto de seu trabalho. Atua diretamente na esfera da produção e reprodução social, sendo a questão social seu objeto de trabalho, e esta com todas suas expressões e desigualdades advindas do sistema capitalista demandam a intervenção do assistente social e um “controle” por parte do Estado, através de políticas sociais focalizadas e cada vez mais seletivas, em que somente o pobre do mais pobre é quem pode ter acesso aos benefícios que esta oferece.

A instrumentalidade do Serviço Social atrelada a pesquisa permite a compreensão da totalidade da realidade que será trabalhada, o olhar do profissional vai além do que está posto e perpassa ao entendimento integral do contexto social, histórico, ambiental e que envolva outras questões da vida cotidiana.

A pesquisa assume um potencial de transformação da realidade, por buscar e apontar ações concretas capazes de propor caminhos para efetivação do projeto ético-político e renovação da profissão.

Aliada ao exercício profissional, a pesquisa surge como ferramenta de enfrentamento da questão social, pois o profissional, no ato de pesquisar, de conhecer seu usuário, suas condições objetivas, busca formas de minimizar os rebatimentos e expressões na vida destas pessoas. Ferramenta capaz de ir além do que está aparente, de lutar contra um sistema social que restringe direitos e “corta a vida” de milhares de pessoas todos os dias, através de políticas focalizadas que não garantem sequer o mínimo para a sobrevivência humana.

Dessa forma, cabe ao Assistente Social empenhar-se em colocar em prática os princípios do Código de Ética, a preservação dos direitos humanos e a emancipação, a articulação da justiça e liberdade como princípios fundamentais da profissão e ter a dimensão investigativa voltada ao reconhecimento e acesso aos direitos sociais.

E, portanto, compete ao profissional de Serviço Social ter a pesquisa com base no respeito, na reciprocidade, autonomia dos sujeitos e estar direcionado a ciência não destinada aos interesses do mercado, mas que atenda o desvelamento das expressões da questão social em busca de um novo projeto societário.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social:** com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social:** fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Ética:** fundamentos sócio-históricos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social.** Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005. 340 p. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17954/1/Tese%20Jussara%20Bourguignon%20PUC%202005.pdf>>. Acesso em 12 mai 2018.

_____. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social.** São Paulo/ Ponta Grossa: Veras Editora e Editora UEPG, 2008.

BRASIL. Lei n. 8662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 8 jun. 1993. p.7.613. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em: 05 mai 2018.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. CFESS. **Código de Ética Profissional do(a) Assistente Social.** Brasília, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOSIK, Kariel. **Dialética do concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LARA, Ricardo. Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. **Rev. Katál. Florianópolis**. v. 10. n. esp. p. 73-82. 2007

MARX, Karl. **O Capital**: o processo de produção do capital. Livro I, vol. I e II. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

Moita, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; Andrade, Fernando César Bezerra de Andrade. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 41, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>> Acesso em: 06 jun 2018.

PAULO NETTO, José. BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DA SILVA, José Fernando Siqueira; SILVA, Maria Izabel. Pesquisa e Serviço Social: contribuições à crítica. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 238-252, ago./dez. 2015. Disponível em <<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/K50kt2678M6722cv3Mf4.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

SLEUTJES, Maria Helena Silva Costa. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, maio/jun.1999. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7639/6177>>. Acesso em: 01 jun. 2018.